

## ENTRE OS SIGNOS: ESTÉTICA E SEMIÓTICA

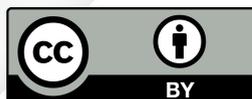
**RODRIGO DA COSTA ARAUJO**

Mestre em Ciência da Arte (UFF)

Professor de Literatura Infantojuvenil e Teoria da Literatura (FAFIMA)

E-mail: [rodricoara@uol.com.br](mailto:rodricoara@uol.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0003-0962-535X>



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SANTAELLA, Lucia. *Estética & Semiótica*. Curitiba: InterSaberes. 2019.

Conhecer como funcionam as linguagens é também um aprendizado tanto para o autoconhecimento quanto para o conhecimento dos modos pelos quais temos acesso ao mundo. [...] a estética acorda em nós aquilo que temos de, mais sutil, ou seja, a abertura de nossa percepção para tudo aquilo que, na realidade, é capaz de capturar e regenerar nossa sensibilidade.  
[ Santaella ]

O imperdível livro *Estética & Semiótica* (2019), de Lúcia Santaella, reúne em nove capítulos recortes diversos sobre as relações entre Semiótica e Estética. Ao mapear essas aproximações, a estudiosa recorre e contribui para a compreensão dos elementos conceituais semióticos que são capazes de levar a melhor compreender a estética e vice-versa. Embora enfatize as criações artísticas modernas e contemporâneas, a pesquisadora não se exime de acessar as produções de recortes temporais anteriores, quando necessárias para a compreensão dos efeitos perceptivos que aguçam os sentidos.

Resultado de reflexões e pesquisas da autora, o ensaio constitui-se da leitura do trabalho das manifestações estéticas à luz da semiótica, ou mesmo das aproximações desses dois campos do saber que o título da obra conduz. Esse procedimento óbvio, nem sempre ocorre ao leitor: nenhum texto (no sentido semiótico) ou os aspectos que essas áreas se encontram, trocam ou compartilham são ou funcionam como ilhas. Ao dialogar com as visões de mundo de seu tempo - nunca tão várias e intrigantes como no presente -, a ensaísta interage com outras artes e mídias, em formas tradicionais ou em configurações mais recentes, de estatuto estético não raro contestado.

Em todas as discussões dos nove capítulos, e a obra no seu conjunto, afloram com frequência a relação da produção contemporânea com os conceitos de semiótica e estética. Deles nascem sua ambígua relação com o belo e com os processos comunicativos, os quais a autora dedica inúmeras pesquisas e recortes, nessa obra e em muitas outras. Nesse sentido, a investigação reforça, em suas premissas,

que falar de linguagem - e dessas fricções entre estética e semiótica -, implica, necessariamente, falar em processos comunicativos.

Para Lucia Santaella, em suas reformulações para essa leitura, não há comunicação sem linguagem. Da mesma forma que, apresentar a estética e a semiótica implica lidar, também, com os processos comunicativos em suas diversas manifestações. Por isso, e mais do que nunca, estão presentes, nessa leitura, três campos que marcam esse encontro: a estética, a semiótica e a comunicação. Neles residem o interesse de uma sinalização ou roteiro dos conteúdos à espera de um leitor perspicaz nesses nove capítulos-percursos.

O primeiro capítulo - *Introdução aos estudos da estética e da semiótica* - trata, numa perspectiva didática e de abertura-roteiro do/ para o estudo, sobre os conceitos gerais da estética e da semiótica para introduzirem o leitor nos temas-recortes propostos pela obra. Esses conceitos, que perpassam todas as discussões, são acompanhados de comentários destinados a trazê-los para mais perto da realidade empírica. Essas diretrizes (presentes em todos os capítulos) são complementadas com o uso de exemplos.

No capítulo dois - *As linguagens e as transformações da comunicação* - o recorte recai sobre uma visão panorâmica e histórica da evolução das mídias e suas linguagens correspondentes, desde as imagens nas grutas até hoje com a *internet*. Esse horizonte tem a função, de um lado, dar a conhecer a profusão de linguagens com que o sujeito convive no mundo atual; do outro lado, comprova, pela linguagem do ensaio, o argumento de que as linguagens humanas estão crescendo e se multiplicando.

O terceiro capítulo - *As linguagens visuais da comunicação* - delibera o que são signos visuais. Para o recorte, faz-se uso de conceitos extraídos de autores considerados fundamentais para o tema. A partir desse preceito, discute-se por que se pode falar em signos que são específicos da comunicação, ou seja, aqueles que aparecem nos meios que existem com a finalidade precípua de informar e de comunicar. Ao final, é apresentado o conceito de linguagens híbridas, ou seja, as linguagens que são próprias dos meios de comunicação desde o jornal até a *internet*.

*A reflexão estética na arte e na filosofia* - quarto capítulo - apresenta, criativamente, a história do belo e da estética em três momentos que surgiram ao longo dos séculos pela voz dos filósofos. Nesse contexto, chancela-se o contexto de pensamento da estética como uma ciência. Discutem-se, ainda, as relações da estética com o belo e o desprendimento da estética dessa relação estrita. Finalmente, desenha-se o momento em que as teorias da arte foram se multiplicando e, de certa forma, deixando em segundo plano a preocupação anterior voltada para as questões estéticas.

No quinto capítulo, denominado *As estéticas da comunicação*, são apresentadas as características das estéticas da comunicação antes do computador - portanto, especialmente das mídias foto-cine-videográficas. Com o advento do computador e da linguagem hiper-mídia o que identifica - quer dizer, a linguagem das misturas de todas as mídias e todas as linguagens que as caracterizam -, surgem novos tipos de estéticas, tais como as da mixagem, as das redes e as estéticas da realidade virtual e da realidade aumentada. Afinal, o computador se transformou na mídia das mídias, e, por isso, para Santaella (2019, p.150), novas formas de estética estão sempre surgindo.

Em *Transformações históricas nas correntes teóricas da semiótica* - sexto capítulo, a estudiosa apresenta o desenvolvimento da semiótica, desde a Antiguidade até seu apogeu no século XX. Os principais autores e as escolas correspondentes são apresentados e os conceitos que fundam cada um desses movimentos são discutidos. Essas correntes estéticas, para a ensaísta, partem de matrizes diferenciadas; a maioria delas de princípios e conceitos extraídos da linguística e que são ampliados para se adequarem aos campos dos signos não linguísticos. Pode-se considerar que as duas grandes fontes da semiótica europeia, tratadas nesse capítulo, encontram-se em Ferdinand de Saussure (1857-1913) e, mais especificamente, em Louis Hjelmslev (1899-1965).

O sétimo capítulo - *A teoria geral dos signos de Peirce* - como o próprio paratexto sugere, apresenta o fundador da semiótica moderna e discute os seus principais conceitos e da fenomenologia que funcionam como postulados de sua teoria. Nesse capítulo estão presentes a explicação das categorias, a discussão da noção de signo e de seu funcionamento e a apresentação das suas principais tríades.

Em *Semiótica da cultura: a comunicação humana*, oitavo e penúltimo capítulo da obra, Lúcia Santaella dedica-se à elucidação sobre o conceito de cultura geral, seguindo as similaridades e diferenças entre o conceito de cultura na antropologia e na semiótica. A seguir, organiza um panorama das principais correntes da semiótica da cultura e, por fim, uma discussão dos principais conceitos da semiótica de Yuri Lotman (1922-1993) que é considerado, por muitos, como um dos maiores representantes dessa linha. Dele, o recorte consolida, em especial, o conceito de *semiosfera*<sup>1</sup>, que, aos olhos atentos e luminosos de Santaella, deu fama ao semioticista russo.

O último capítulo - *Semiótica visual: imagem e semi-simbolismo* - lança, inicialmente, a discussão sobre o caráter da imagem. A partir disso, faz uma breve revista de algumas das teorias da semiótica da imagem e do visual mais conhecidas. Desse contorno, Santaella seleciona as três principais correntes semióticas responsáveis pelo desenvolvimento de uma semiótica do visual: as semióticas *barthesiana*, *peirciana* e a *greimasiana*. A leitura, nesse sentido, segue discussões detalhadas dos conceitos que cada uma dessas correntes da semiótica utiliza para fundamentar as reflexões sobre o funcionamento semiótico da visualidade.

Entre signos, tanto o leitor como a obra desenvolvem um intrincado novelo das proposições de Lucia Santaella e das aproximações entre a estética e a semiótica. Guia para o tenso fio do pensamento da crítica, *Estética & Semiótica* (2019) busca uma saída para o entendimento e ordenação (ou reconhecimento?) das manifestações artísticas da atualidade, bem como dos seus atravessamentos e cruzamentos entre suas especificidades como campos do saber.

Atual, e em acordo com a miríade de signos do mundo das artes, das diversas áreas do conhecimento, esta obra configura-se como uma inquestionável contribuição para a percepção desses dois pilares do conhecimento humano. Enfim, com uma retórica leve, atraente,

<sup>1</sup> Lotman desenvolve esse conceito para tratar da cultura como sistema de sistemas: a semiosfera. Em poucas palavras, pode-se dizer que a semiosfera é o oposto da biosfera. Ao passo que a segunda compreende o mundo da natureza ainda não organizada a partir de qualquer código ou sistema semiótico, a primeira corresponde ao mundo da semiose, em que funcionam os sistemas semióticos, responsáveis pela comunicação. A cultura, sendo o lugar da semiosfera, subdivide-se em diferentes linguagens, criando-se, assim, 'subsemiosferas', que adquirem uma identidade própria a partir da maneira específica como organizam a informação. Apesar de uma obra com inúmeras metáforas, para Santaella a semiosfera é "concebida como uma esfera específica, processando signos dentro de um espaço fechado que torna possível o processo comunicativo e a criação da informação nova" (2019, p. 255).

metacrítica e didática, Lucia Santaella em *Estética & Semiótica* reforça a importância dessas aproximações, bem como para os estudos teóricos de variados campos do saber e de suas propagações.